

# SEGREDOS

Ilan Brenman



## Resenha

Segredo é coisa que dá coceira. Irresistível, incontrolável. Mesmo antes de Manuela contar a Joana aquilo que só podia ser sussurrado, a comichão já começava. Depois do sinal do recreio, porém, a coisa tomou um rumo insuportável. A menina bem que tentou controlar a ânsia de dizer aquilo que não podia ser dito, mas as cócegas iam se tornando mais e mais fortes, a ponto de tomar conta do corpo todo. Para não trair a confiança da amiga, ela não viu outro jeito: foi até o banheiro e gritou dentro do vaso sanitário.

O que não podia imaginar, porém, é que os vasos não fossem tão confiáveis quanto imaginava: depois do sinal para voltar à classe, cada um que desse descarga no dito banheiro ouvia aquilo que não era para ser ouvido – é verdade, a Manuela gostava do Rafael ruivo. Não demorou muito até que a escola inteira soubesse daquilo que ninguém podia saber – e a pobre Manuela já começava a chorar, desconsolada, enquanto Joana chorava também, sem encontrar nada para dizer para sua melhor amiga. O choro das duas só pôde terminar quando o próprio Rafael se aproximou para falar com Manu e confessar que ele também gostava dela e que não tinha podido evitar o sorriso aberto ao dar a descarga.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

Nessa divertida e singela história, Ilan Brenman ecoa o disse-me-disse dos ambientes escolares, em que os segredos não permanecem ocultos por muito tempo. Afinal, o que é um segredo senão uma coisa que dá muita vontade de descobrir e passar adiante?



## Depoimento

De Maria Fernanda Silva Pinto,  
*professora e mãe*

Ai, essa coceirinha chamada segredo!

Era a famosa noite do pijama, que já tem se tornado tradição aqui em casa. Em certas sextas-feiras, juntam-se os primos para uma noite de brincadeiras, pipoca e traquinagens. Nesses dias, acontece também a troca de livros entre as casas, uma forma que arrumamos de incentivar a partilha nos pequenos.

Foi numa dessas noites – depois de criarmos um verdadeiro exército de monstros com tinta e nossos polegares – que deparamos com *Segredos*. Naná, a prima mais velha, escolheu o livro: “olha, é sobre escola! Como eu já sou grande e só eu estou na escola aqui, quero este!”, falou toda orgulhosa de sua condição.

E assim, sob os olhos admirados dos menores, começamos a leitura. Mas antes mesmo que chássemos na história, minha filha logo quis saber por que todos estavam vestidos com a mesma roupa. Quer dizer, mais ou menos com a mesma roupa.

A prima logo definiu: “é o uniforme, Dandara! Uma roupa que tem que usar na escola. Na minha é uma camiseta, ó” – e correu para abrir a mochila.

Eu perguntei, então, se havia mais algum lugar, além da escola, onde se usava uma roupa como o uniforme. Tetê logo se lembrou dos super-heróis. Foi uma boa associação! “Mamãe, mas a Naná não usa saia. E esse meião é pro futebol?” Foi então que me dei conta de que a ilustradora Anuska Allepuz é espanhola.

A conversa foi ficando cada vez mais interessante! Falamos sobre a diferença entre os lugares, sobre o uso das saias, sobre por que existem coisas de menino e coisas de menina, se isso é realmente importante e falamos também sobre castelos e reis e concordamos todos que essa coisa de ter rei parece meio maluca. Antes mesmo de entrar na história, eu já achava que o livro valera a pena!

E assim, interpretando cada cantinho de cada página, em suas inúmeras possibilidades que só as crianças sabem bem explorar, foi que entramos no enredo.

Guardar segredo é realmente uma coisa difícil. A gente sempre conta para o outro dizendo para não contar para ninguém, no melhor estilo de: “não faça exatamente o que estou fazendo agora”. Mas o que seria de nós, seres tão coletivos, sem essa partilha?

Acompanhando a saga de Joana e Manu, as crianças foram inventando segredos e, num certo momento, lá se foram para o banheiro tentar descobrir algum segredo meu!

Depois, foi a vez do romance. Tetê confidenciou que tem uma amiga de nome bem forte, que tem 3 namorados. Naná contou o segredo de outra amiga, provando mais uma vez como é difícil guardá-los por muito tempo.

Como sempre, o enredo de Ilan Brenman se abre para mil intervenções dos pequenos leitores, que vão compondo a história, interpretando-a a seu modo. Esse elemento foi graciosamente potencializado pelas ilustrações de Anuska Allepuz, que ampliou o mundo das crianças, ao trazer consigo uma referência de escola um pouco diferente da nossa. Sem dúvida nenhuma, os livros de Ilan são sempre fabulosos, e um dos motivos é que são compostos de mãos e mentes de várias partes do mundo, provando na prática como a diversidade humana é maravilhosa.



### Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida

de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).



### Leia Mais

#### Do mesmo autor

- ✕ *O bico*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Pai cabide*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Enganos*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.

#### Do mesmo assunto

- ✕ *O segredo da oncinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Luna Clara e Apolo onze*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *A vida íntima de Laura*, de Clarice Lispector. Rocco.

